



EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE UM ESTUDANTE DE ESPECIALIZAÇÃO SOBRE EJA

Paulo Henrique de Morais ¹
Claudenice da Cunha Barbosa ²

RESUMO

Este trabalho busca apresentar um relato de experiência de um aluno da Especialização em Práticas Assertivas em Didática da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA: com ênfase em Didática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Natal Zona Leste/ Polo UFERSA-Mossoró/RN. Nesse sentido, a pesquisa em questão se trata de uma pesquisa de cunho qualitativo, uma vez que apresenta as experiências do pesquisador no decorrer da especialização. Como resultados, o pesquisador chegou à conclusão de que é necessário que os profissionais que atuam na EJA leve cada vez mais em consideração o ambiente aos quais seus alunos estão inseridos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Ensino e aprendizagem, Didática.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se trata de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, pertencente ao gênero textual “Memorial de Formação”, o mesmo foi escrito como requisito parcial de obtenção do título de Especialista em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA: com ênfase em didática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Natal Zona Leste/ Polo UFERSA-Mossoró.

O curso ocorreu durante os anos 2019/2020, por meio da modalidade de ensino EaD (Educação a Distância). Os conteúdos eram disponibilizados a partir do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado pela instituição de ensino. A especialização foi dividida em três períodos, sendo que nos dois primeiros foi direcionada para questões

¹ Especialista em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA: com ênfase em didática, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. Mestre pelo curso de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, paulomorais@hotmail.com;

² Professora orientadora: Especialista em Gestão e Coordenação Educacional, pela Universidade de Pernambuco – UPE, cacausc1987@gmail.com.



teóricas acerca das disciplinas e no terceiro com disciplinas e o Trabalho de Conclusão de Curso.

No que diz respeito às disciplinas, essas tinham um período para serem disponibilizadas como também de serem respondidas, o que requer dos estudantes de Educação a Distância organização no que tange ao tempo dedicado aos estudos. Os professores e tutores disponibilizavam para os estudantes semanalmente/quinzenalmente vídeos, apostilas e as atividades a serem realizadas.

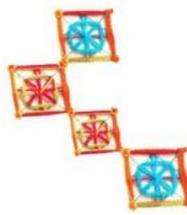
Vale mencionar que os professores e tutores estavam sempre dispostos a auxiliar na resolução de dúvidas que surgiam no decorrer do curso. Discorrendo sobre a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso, os professores e tutores ofertaram conteúdos para o auxílio da escrita dos estudantes, além de estarem sempre nos lembrando dos prazos e questionando se existia alguma dúvida. É importante frisar que cada professor ficou responsável de orientar uma quantidade de estudante, acredito que a fim de realizar um trabalho de melhor qualidade.

O curso em questão tem como objetivo formar professores capazes de atuar na Educação de Jovens e Adultos de forma mais eficaz, uma vez que o curso propõe que os docentes busquem sempre entender a realidade dos seus estudantes, além de realizar atividades que façam parte do dia a dia deles.

Sabendo que a Educação de Jovens e Adultos nem sempre é realizada da forma que se deve - ao menos na minha realidade -, onde muitas vezes os professores da EJA não levam em consideração os conhecimentos de seus estudantes, esse trabalho tem como objetivo apresentar a expectativa e o aprendizado adquirido pelo pesquisador durante o curso em relação a atuação profissional e pessoal na EJA ou PROEJA.

Nesse sentido, o curso é relevante uma vez que ofertou assuntos que servirão para a minha vida pessoal e profissional. Um dos aspectos que mais me chamou atenção no curso foi a forma humana que as disciplinas me fizeram perceber, hoje tenho ainda mais convicção que enquanto professor devemos olhar nossos alunos como um todo, procurando entender seu dia a dia e suas histórias de vidas.

METODOLOGIA



A pesquisa é de cunho qualitativo, uma vez que se trata de apresentar as experiências de um estudante de especialização acerca da Educação de Jovens e Adultos. É válido mencionar que a discussão realizada durante esse artigo é de acordo com os materiais utilizados pelos professores nas disciplinas no decorrer do curso. No que diz respeito às disciplinas escolhidas para a escrita desse relato de experiência, é importante mencionar que foram escolhidas as que mais dialogaram com o pensamento do autor desse texto.

No que diz respeito a pesquisa qualitativa, segundo Vieira (2009) essa pesquisa busca informações de natureza numérica, enquanto que, a qualitativa, busca por levantamentos de opiniões, de crenças, ou seja, o significado das coisas de acordo com as palavras dos respondentes.

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO E A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA EJA/ PROEJA

Estudar à distância ao contrário do que muitas pessoas pensam, não é uma tarefa fácil. Estudar à distância requer organização de tempo, disciplina, incentivo e força de vontade, além de um mínimo de boas ferramentas tecnológicas que façam os estudos se tornarem realidade.

No que diz respeito ao que cabe a instituição de ensino, é necessário que essa disponibilize de professores, tutores, coordenadores, além de recursos digitais mínimos que tornem possível o contato com os estudantes, tais como: Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), *Internet*, e os recursos digitais computadores, *Notebooks*, *Tablets*, etc. No decorrer do curso foram discutidas muitas questões pertinentes que podem ser aplicadas na educação em geral, ou seja, acerca de todas as modalidades de ensino. Especialmente no que diz respeito a Educação de Jovens e Adultos - EJA, a especialização fez com que eu abrisse mais meus horizontes, passando a entender que o público da EJA precisa de uma atenção especial.

Antes de realizar este curso confesso que não conhecia bem a realidade dos estudantes dessa modalidade de ensino. Acreditava apenas que essa modalidade era destinada a pessoas de mais idade, deixando de lado que há jovens os quais por algum motivo não conseguiram cursar os estudos na “idade certa”.



A partir das leituras dos textos das disciplinas, assim como também diálogos com professores atuantes da EJA, passei a entender que em muitos casos os estudantes dessa modalidade de ensino entram no mercado de trabalho muito cedo, assim quase sempre não conseguem conciliar o trabalho com as atividades das escolas. Isso sem falar das famílias que não possuem uma estrutura financeira e psicológica para que seja possível seus filhos continuarem indo às escolas.

Discorrendo ainda acerca da atenção especial, me remeto a questão da didática dos professores para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos, uma vez que os docentes atuantes na EJA devem buscar informações no que concerne às vivências de seus estudantes. Além de toda atenção por todos os envolvidos nos processos educativos que fazem parte das instituições. Por exemplo, se um docente for trabalhar em suas aulas o conceito de tecnologias, é fundamental que eles utilizem exemplos que façam parte do cotidiano de seus alunos, tais como: enxadas, pás, facões, em especial se esse público for da zona rural dos municípios.

Sabemos que a educação, a organização e o funcionamento das instituições escolares, assim, como a ação didática dos professores, assumem diferentes formas no decorrer do tempo. De acordo com Fonseca ([2010?]), nas discussões realizadas na disciplina Noções de Didática, dentre essas diferentes formas temos a pedagogia progressista, essa que parte das análises das realidades sociais e políticas, dos indivíduos, de forma crítica, e visa a transformação sociopolítica da educação.

Concordo com o pensamento de Fonseca, uma vez que se faz necessário que os profissionais da educação de forma geral passem a entender as necessidades de seus estudantes, a fim de melhorarem seus processos de ensino e aprendizagem, essa que se enquadra na pedagogia progressista.

No que diz respeito ainda a pedagogia progressista, essa se apoia na crença da possibilidade de reverter a dominação ideológica e a opressão política da ditadura do capital, contribuindo com o processo de transformação social dos indivíduos, levando em consideração as subjetividades dos estudantes, suas singularidades, histórias, ou seja, respeitando os espaços culturais em que os estudantes habitam.

Nesse sentido:

A pedagogia progressista parte de uma análise da realidade social e política de forma crítica, visando à transformação sociopolítica da



educação. Apoia-se na crença da possibilidade de reverter a dominação ideológica e a opressão política da ditadura do capital, contribuindo com o processo de transformação social (FONSECA, [2010?], p. 20).

Assim, de acordo com Fonseca, a pedagogia progressista inclui três tendências pedagógicas: (i) Pedagogia Libertadora (Quadro 1); (ii) Pedagogia Libertária (Quadro 2); (iii) Pedagogia Crítico-social dos Conteúdos (Quadro 3). Defendo que o professor que pensa em seus estudantes como um todo deve se enquadrar na Pedagogia Crítico-social dos Conteúdos.

A partir das discussões realizadas no decorrer da disciplina Noções de Didática, tive a oportunidade de aprender a respeito da pedagogia progressista e suas tendências. De acordo com o conteúdo estudado, com a queda do regime militar (1980), os educadores se mobilizaram em busca de uma educação crítica. Dessa forma, a Pedagogia Libertadora surgiu com os movimentos da educação popular que iam de encontro ao autoritarismo e à dominação política e social (FONSECA, [2010?]).

Ainda de acordo com a autora mencionada anteriormente, esses movimentos eram organizados a partir de um método de educação utilizado pelo educador Paulo Freire, que proporcionava a valorização de saberes prévios do povo e de suas realidades social e cultural na construção de novos saberes. A Educação Popular visava também desenvolver um olhar crítico, por meio do estímulo ao diálogo e à participação, possibilitando, assim, uma leitura sobre a realidade vivenciada. O Quadro 1 apresenta informações mais detalhadas de como se dava o ensino a partir da Pedagogia Libertadora.

Quadro 1 - Pedagogia Libertadora.

Papel da escola	Ênfase na escola não-formal. Uma escola crítica que visa levar professores e alunos a atingir um nível de consciência da realidade em busca da transformação social.
Conteúdos	Temas geradores extraídos da vida dos alunos.
Método de ensino	Grupos de discussão centrados em debates de temas sociais e políticos.
Relação professor x aluno	Relação horizontal.
Aprendizagem	Resolução das situações-problema vivenciada.



Fonte: Autoria Própria (2020).

Vale mencionar que uma das características marcantes dessa Pedagogia se trata da atuação não-formal dos indivíduos, por meio da qual os alunos e professores, mediados pela realidade cotidiana, organizam temas geradores para discutir e atingir um nível de consciência sobre essa realidade, com o intuito de transformá-la.

Acredito que essa realidade foi de fundamental importância – apesar de não pensar em utilizá-la nos dias de hoje –, uma vez que assim como estudado em outras disciplinas durante a especialização, é necessário conhecer o contexto social ao qual os indivíduos estão inseridos, para que assim se possa ter um processo de ensino e aprendizagem mais eficaz.

No que diz respeito a Pedagogia Libertária, essa é baseada na autogestão, buscando superar os limites da burocracia institucional. A ideia era uma escola verdadeiramente democrática, com liberdade de expressão, em que não existisse uma hierarquia de poder. O Quadro 2 exemplifica melhor como se davam os processos de aprendizagem na Pedagogia Libertária.

Quadro 2 - Pedagogia Libertária.

Papel da escola	Transformação da personalidade num sentido libertário e autogestário.
Conteúdos	As matérias são colocadas, mas não exigidas.
Método de ensino	Vivência grupal na forma de autogestão e de livre expressão.
Relação professor x aluno	Não diretiva, o professor é orientador e os alunos livres.
Aprendizagem	Aprendizagem informal - via grupo.

Fonte: Autoria Própria (2020).

É importante frisar que essa tendência visava formar a personalidade dos alunos no sentido libertário e autogestionário. Dessa forma, a educação devia estar baseada na participação de grupos e de movimentos sociais, favorecendo os processos de distribuição do poder, por meio de assembleias, reuniões, conselhos, eleições, entre outros mecanismos antiautoritários (FONSECA, [2010?]).



O Quadro 3 apresenta um pouco da Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos, essa que surgiu com o propósito de valorizar o saber científico, isto é, o conhecimento sistematizado. De acordo com Fonseca ([2010?]), apesar de ter função social e política na formação dos indivíduos, assim como as outras tendências, acredita que essa função só está assegurada se houver a difusão do conhecimento sistematizado a todos.

Quadro 3 - Pedagogia Crítico-social dos Conteúdos.

Papel da escola	Formar para a participação ativa na sociedade.
Conteúdos	Conteúdos culturais e universais que são incorporados pela humanidade frente à realidade social.
Método de ensino	O método parte de uma relação direta da experiência do aluno confrontada com o saber sistematizado.
Relação professor x aluno	Papel do aluno como participador e do professor como mediador entre o saber e o aluno.
Aprendizagem	Baseada nas estruturas cognitivas já estruturadas e na capacidade de processar informações.

Fonte: Autoria Própria (2020).

De acordo com Libâneo (1994 *apud* FONSECA [2010?]), nessa Pedagogia não basta apenas colocar o conteúdo escolar como problemática social da realidade, é necessário dominar os conhecimentos, habilidades e capacidades mentais. Assim sendo, os alunos podem organizar, interpretar e reelaborar suas experiências vividas em função dos interesses de classe. Além disso, os alunos estarão preparados para enfrentar as adversidades que a sociedade lhes impor.

Dessa forma, é fundamental que os conteúdos lecionados pelos professores e suas didáticas dialoguem com o que seus estudantes tenham interesse, um exemplo disso, se trata da utilização dos *slides* utilizados pelo professor Caio³ numa escola do campo do município do Assú-RN.

Nesse contexto:

³ Decidimos denominar o professor de “Caio” a fim de manter sua privacidade, além disso, não tenho autorização para usar o nome verdadeiro do professor.



A Didática é o principal ramo de estudo da Pedagogia, pois está situada num conjunto de conhecimentos pedagógicos e investiga os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino, sendo considerada, portanto, a ciência de ensinar. Nesse contexto, o professor tem como papel principal garantir uma relação didática entre ensino e aprendizagem através da arte de ensinar, pois ambos fazem parte de um mesmo processo (FONSECA, [2012?], p. 5).

Durante uma conversa com o professor Caio, ele confessou que muitas vezes a direção da escola resistia na utilização dos *slides* em suas aulas, mas o professor ao realizar uma análise prévia dos seus alunos percebeu que os estudantes se interessavam por aulas a partir de *slides*. Assim, o professor Caio defende que a escola precisa caminhar lado a lado dos estudantes.

Acredito que quando o professor Caio menciona que a escola precisa caminhar lado a lado dos estudantes, ele vem dizer que hoje os espaços educacionais têm passado por diversas mudanças, assim, se os professores não buscarem lecionar a partir do conhecimento que seus alunos possuem, o processo de ensino e aprendizagem pode vir a não ser satisfatório.

Além disso, é válido mencionar que o processo de aprendizagem dos estudantes se dá através da participação dos alunos nas aulas, a partir de pesquisas em casa, apresentações de trabalhos e avaliações. Essa pedagogia é bastante eficaz no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que dá autonomia para que os estudantes opinem como conseguem aprender, por exemplo.

Nesse contexto, o professor deve também buscar identificar os processos linguísticos da região a qual está fazendo parte, uma vez que no Brasil há variações linguísticas que vão de acordo com cada região do país.

Dessa forma, de acordo com o Marques ([2019?]), a variação linguística se trata de um fenômeno natural de mudanças no sistema linguístico de uma sociedade (vocabulário, pronúncia, morfologia, sintaxe). Ao realizar uma atividade da disciplina Práticas de Letramento na EJA, pude passar a entender melhor essa questão.

Na atividade era necessário que se escrevesse um comentário acerca das variantes “bolacha” e “biscoito”, a professora questionava: Partindo dessa constatação, para evitar o preconceito linguístico, como deve ser tratada a questão da variação linguística na EJA?



Discorrendo a respeito do tipo de variação que ocorre no fragmento da questão de estudo, acredito que se trata de uma variação regional, uma vez que já pude presenciar pessoas de estados vizinhos mencionando “bolacha” e “biscoito” para um mesmo produto, acredito que isso ocorra por motivos de senso comum dos indivíduos mais velhos, por ter feito parte das histórias dessas regiões/estados, e por isso ter passado a cada geração, fazendo parte da cultura de uma sociedade.

No que diz respeito as concepções de linguagem, o professor da EJA deve adotar a concepção interacional, uma vez que assim, ele pode fazer, com que seus estudantes utilizem a língua para traduzir e/ou exteriorizar um pensamento, dessa forma, o professor também estimula seus alunos a serem mais críticos e entenderem melhor os ambientes que frequentam (MARQUES, [2019?]).

Para que não haja preconceito linguístico nas escolas, em especial, na modalidade da EJA, é necessário que os professores expliquem sobre a variação linguística para seus alunos. Assim, esses vão passar a respeitar os colegas, e vão se sentir mais à vontade para se posicionar a respeito dos assuntos abordados em sala de aula e no cotidiano, além de participarem mais das atividades escolares.

Além disso, acredito que o professor enquanto formador, deve identificar e levar em consideração os aspectos geográficos, a faixa etária, o gênero e nível de escolaridade dos seus estudantes, identificando, quais as palavras que fazem parte do cotidiano dos seus alunos, utilizando elas como exemplo, mas sem deixar também de mencionar a norma padrão da linguagem (IFRN, 2019). Agindo dessa forma, é provável que os educadores consigam melhores resultados nos seus processos de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, uma vez que a língua é um fator social, heterogênea, múltipla e está sempre em constante estado de mudança, é necessário que os professores de todas as modalidades de ensino, estejam sempre buscando por novidades a serem trabalhadas com seus estudantes visando melhores resultados para todos os envolvidos nos contextos escolares.

Para que o fator social seja levado em consideração de forma mais efetiva, é necessário que os coordenadores pedagógicos das instituições escolares estejam em ação, no sentido de estarem atentos às demandas das escolas, respeitando o espaço em que essa ocupa. Nesse sentido, ao cursar a disciplina Coordenação do Trabalho Pedagógico na Educação Profissional Integrada à EJA, passei a refletir sobre papel da coordenação



pedagógica na construção da proposta pedagógica na EJA/PROEJA. A partir das leituras dos textos pude perceber que é de grande importância que os coordenadores pedagógicos participem da construção da proposta pedagógica dessas modalidades de ensino, uma vez que os estudantes da EJA e PROEJA tratam-se de um público específico e, em alguns casos, os alunos possuem limitações. Assim sendo, é fundamental que os coordenadores pedagógicos olhem com sensibilidade para os estudantes dessas modalidades de ensino.

Hoje, é fundamental que os coordenadores pedagógicos identifiquem o que cada comunidade escolar necessita, a fim de contribuir de acordo com às necessidades de seus alunos. Agindo assim, os educadores vão estar atentos à realidade de seus alunos, haja vista que muitos deles passam o dia cumprindo seus afazeres: trabalhando, muitas vezes no campo, cuidando das suas casas e de seus filhos.

É provável que se os docentes não utilizarem de metodologias que dialoguem com o público da EJA e PROEJA, esses alunos acabem desistindo da escola mais uma vez. Dessa forma, um dos textos da disciplina me fez refletir bastante ao dizer: “Na construção da proposta, aspectos como a visão de mundo, de sociedade e de homem precisam ser definidos e assumidos por todos”. Em outras palavras, é necessário que os profissionais da educação estejam atentos às realidades de seus alunos para que possam ter um processo de ensino e aprendizagem mais eficaz.

Levando em consideração o que disse Delors (1999, *apud* BEZERRA, 2019), a educação é uma necessidade dos indivíduos ao longo da vida, ela é como uma chave que abre as portas do século XXI. Assim sendo, percebi que é de grande importância que os estudantes da EJA e PROEJA se sintam participantes do processo de ensino e aprendizagem, independentemente de estarem cursando ou não o ensino na “idade certa”, pois, conforme diz Delors (1999) “[...] ninguém pode pensar adquirir, na juventude, uma bagagem inicial de conhecimentos que lhe baste para toda vida, porque a evolução rápida do mundo exige uma atualização contínua, constante [...]”.

Assim sendo, muitas são as exigências das escolas contemporâneas e, os profissionais da educação. Especialmente, os coordenadores pedagógicos, devem estar atentos às demandas de seus estudantes, desde a construção da proposta pedagógica, até o dia a dia de seus alunos na escola. Nesse sentido, os textos me fizeram refletir sobre a seguinte questão: Qual o motivo pelo qual as propostas pedagógicas para a EJA e PROEJA quase nunca são efetivas? Acredito, que ainda irei refletir um pouco sobre, mas



tenho esperança de que um dia esses jovens vão ter uma educação de qualidade, afinal de contas, eles merecem e é um direito assegurado por lei para eles.

Tentando responder ao questionamento mencionado acima, acredito que um dos motivos para as propostas não serem efetivadas, é a falta de formação continuada para atuação nessas modalidades de ensino. Vale mencionar, que muitas vezes (de acordo com a realidade das escolas que frequento como pesquisador) os professores e coordenadores até possuem vontade de se especializar, mas que as instituições os privam, dificultando assim que eles possam melhorar suas práticas e contribuir para a formação de seus alunos, assim, como das escolas também.

Nesse sentido, acredito que o coordenador é um agente de mudança na escola, e ele deve buscar sempre dialogar com seus superiores, apresentando a importância dessas formações para os contextos escolares, uma vez que a escola tem como uma de suas principais funções, ensinar e aprender.

Portanto, como discutido ao longo da disciplina, a modalidade de ensino EJA/PROEJA tem seu público cheio de especificidades e, para que os docentes possam ministrar aulas que contribuam e façam sentido para seus alunos, é fundamental, pensar nos estudantes como um todo, levando em consideração que eles são alunos que por algum motivo não concluíram seus estudos na “idade certa”, mas que agora estão dispostos a concluírem. Para tanto, faz-se necessário que os professores tenham práticas pedagógicas capazes de efetivar o ensino para esses alunos, além das escolas oferecerem condições mínimas para que os professores possam trabalhar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciar um curso é sempre um desafio. Quando se é a distância é ainda mais desafiante, ainda mais quando lidamos com um novo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Ao iniciar essa especialização pude perceber que a educação a distância não é tão simples como muitas pessoas acreditam que seja.

O curso atendeu todas as minhas expectativas, uma vez que contribuiu para minha formação profissional (mesmo eu não atuando na EJA) e pessoal. No decorrer do curso tive a oportunidade de colocar vários conhecimentos teóricos em prática, e sempre lembrava onde havia adquirido tais conhecimentos.



Com o decorrer do curso pude perceber que me tornei mais humano, mais compreensivo, passei a me colocar mais no lugar do outro e não apenas pensar em mim. Dessa forma, passei a observar o que é externo a mim de uma forma diferente, sempre me questionando quais fatores faziam com que as pessoas agissem daquela forma em determinadas situações.

Nesse sentido, acredito que o curso seja de grande valia para a sociedade em geral, haja vista que pode vir a contribuir grandemente para a vida dos indivíduos, especialmente para os da Educação de Jovens e Adultos, incluindo neste contexto também os alunos idosos. Para isso, é de fundamental importância que os alunos egressos desse curso coloquem em prática o conhecimento adquirido durante esse percurso.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Edneide da Conceição. **Coordenação do Trabalho Pedagógico na Educação Profissional integrada à EJA**. 2019.

FONSECA, Christine Meyrelles Felipe da. **Noções de Didática**: a didática e as tendências pedagógicas. [s. L.]: IFRN, [2010?]. 33 p.

FONSECA, Christine Meyrelles Felipe da. **Noções de Didática**: a função social do ensino e a concepção sobre os processos de ensino-aprendizagem. [s. L.]: IFRN, [2012?]. 35 p.

IFRN. **Prática de Letramento**: Unidade I. 2019. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=VsrYen6eQOc&feature=youtu.be>>. Acesso em:
18
nov. 2019.

MARQUES, Ivoneide Bezerra de Araújo Santos. **Práticas de letramento na Educação de Jovens e Adultos**. [s. L.]: Ifrn, [2019?]. 43 p.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo, SP: Atlas, 2009.